



B5-431 Manejo de açáizais como elemento de mudança comportamental em busca da soberania alimentar de uma comunidade indígena na Amazônia

Nagib José Carvalho de Lima junior, Universidade Federal Rural da Amazônia. juniornaqib11@hotmail.com

Dayane de Fátima Silva Trindade, Universidade Federal Rural da Amazônia. trinday17@gmail.com

Marluce Reis Souza Santa-Brígida, Universidade Federal Rural da Amazônia. marluce.brigida@ufra.edu.br

Resumo

O presente estudo teve impulso a partir da análise das necessidades que a Comunidade Indígena da Aldeia Irapelw'azu, da etnia Tembé, apresentou nas visitas técnicas, encadeando reflexões sobre o melhor aproveitamento e uso dos recursos naturais presentes na área, principalmente para o cultivo do açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.), cujo produto é a principal fonte de renda e a base alimentar da aldeia. Está localizada em uma área de várzea do Nordeste Paraense no Alto do Rio Guamá, a qual faz parte de um projeto de extensão da Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Capitão Poço-PA, e teve como colaboradores técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural/SENAR, bolsistas do referido projeto e professores. As visitas ocorreram no mês de julho de 2014, revelando que a falta do fruto açaí era a principal problemática da comunidade, assim, buscou-se instruir os indígenas na realização do manejo dos açáizais iniciado no mês de março de 2015.

Palavras Chaves: População Indígena, Açaí

Descrição da Experiência

Na Amazônia brasileira, vivem as chamadas populações tradicionais, que mantêm determinadas relações específicas com a natureza, e se caracterizam predominantemente pelo uso do extrativismo. Estas populações vêm ao longo de anos desenvolvendo formas de manejo da floresta como estratégia de sobrevivência. Entre vários produtos manejados, o açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.) é uma palmeira que faz parte da vegetação natural do ecossistema de várzea e terra firme, sendo bastante comum a concentração de grandes maciços naturais conhecidos como "açáizais", os quais são uma importante fonte de alimentação e renda para os ribeirinhos do estuário amazônico (Azevedo, 2010; Diegues, 2001).

A atividade aqui apresentada é reflexo dos trabalhos realizados na Comunidade Indígena da Aldeia IARAPEIW'AZU, da etnia Tembé do Guamá, que está situada no Município de Santa Luzia do Pará, na Mesorregião Nordeste Paraense, na Amazônia brasileira, e tem como coordenadas S 01° 46' 03.7" e WO 46° 56' 23.2" **Figura 1**. A área estudada faz parte do projeto de extensão universitária com recursos do PROEXT/2014/SISU/MEC intitulada "Via açaí: educação e geração de renda em comunidades ribeirinhas da terra indígena Alto Rio Guamá UFRA Campus de Capitão Poço" o qual faz parte do Núcleo de pesquisa, ensino e extensão em Agricultura Familiar e Agroecologia, em parceria com a Fundação Nacional do Índio- FUNAI, que teve como objetivo, promover a melhoria da qualidade de vida através do manejo dos açáizais gerando renda para a comunidade ribeirinha, dentro de uma visão articulada entre a estrutura e o funcionamento do sistema de produção em estudo. Buscando assim, sua integração interna e com atores externos, bem como visualizar as práticas e as normas dos sistemas produtivos que eles conhecem, aproveitando a

tecnologia criada por eles próprios, melhorando a eficiência energética do processo que envolve o caráter de cunho social, econômico e ecológico, averiguando se tal objetivo realmente é da vontade da comunidade.

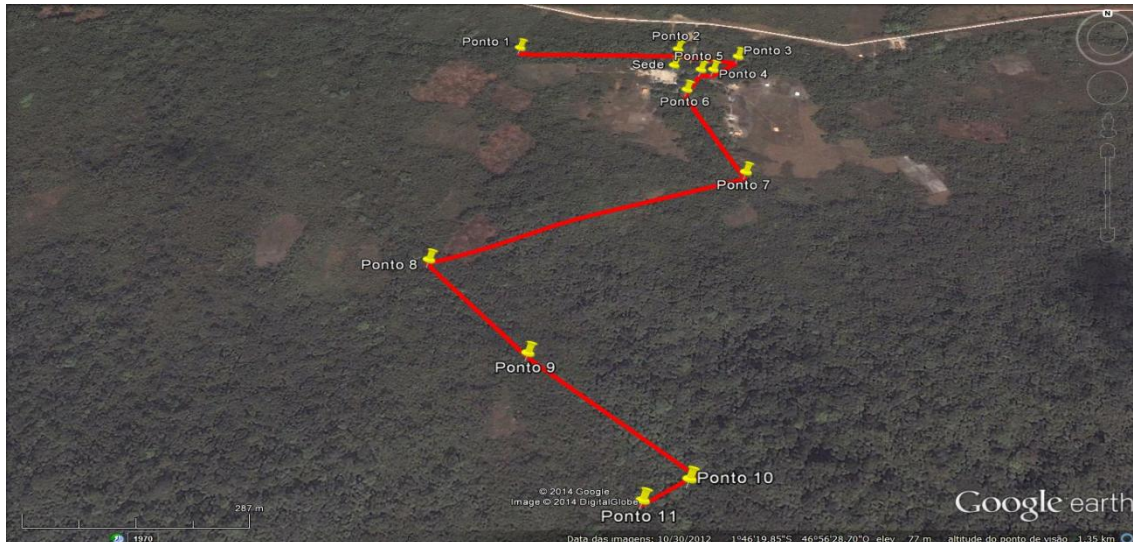


FIGURA 1. Imagem mostrando os pontos de coleta de frutos de açaí

O trabalho aqui proposto seguiu a aplicação da metodologia de estudos integrados, evoluindo de maneira gradual da observação geral do meio para investigações dirigidas das unidades levantadas. Foi efetivado um levantamento sistemático principal, com a utilização do Diagnóstico Rural Participativo – DRP, pré-elaborado dirigido a levantar dados setoriais de necessidades concretas a guisa de informações. Incluiu a condição de percepção entre os componentes do ambiente e as variáveis socio-econômicas. Utilizou-se a estrutura teórica referindo-se ao conceito de Representações Sociais, fundamental para a compreensão das construções que fazem parte da realidade comum de nosso trabalho. O trabalho abordou os processos de atuação comunitária estreitamente ligada ao processo técnico-metodológico que Souza (1996) utilizou na construção do seu trabalho “Desenvolvimento de comunidade e participação” que distinguiu três processos importantes como: ação comunitária; ação social e organização de comunidade. O campo abordado foi a Agroecologia: um paradigma que parte de uma abordagem holística, na medida em que engloba as questões humanas. A Agroecologia se afina com outros campos do conhecimento, procurando superar a compartimentalização do saber e a dominação da natureza como um ambiente morto e fabricável. Constitui também numa concepção que engloba outras vertentes, apontando para a importância de não só atingir os processos ligados diretamente à agricultura, mas também à participação dos atores em estudo.

O presente trabalho tem como perspectiva sistêmica, analisar as estratégias de desenvolvimento local sustentável da área Indígena da Aldeia IARAPEIW’AZU, através do manejo racional dos açaizais, com intuito de potencializar a produção dos frutos e assegurar que esta atividade continue a ser fonte de renda, subsistência para a população indígena, visto a importância sócio econômica do cultivo do açaí na região, além de solucionar o problema da escassez dos frutos do açaí, identificados por meio de conversas informais e através do diagnóstico rural participativo (DRP) junto à comunidade. Com as demandas adquiridas pelos relatos e DRP, foi realizado o curso de capacitação sobre manejo de açaizais, o qual foi dividido em dois momentos: o primeiro foi apresentado pelos esclarecimentos sobre a importância de se manejar os açaizais, visando o desenvolvimento da produção e aumento da produtividade dos frutos, que refletirá na economia local; e o



segundo retratou a ação de renovação de uma área de coleta de frutos escolhidos pelos indígenas, para a implantação do manejo nos açazais, importante ressaltar que essa renovação terá um tempo de aproximadamente de dois anos para se começar a fazer o manejo propriamente dito.

O curso de manejo de açazais, bem como a renovação da área escolhida pelos indígenas, ocorreu no mês de março de 2015, foi ministrada pela Secretaria Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR/PA, contou com a participação dos indígenas da comunidade, alunos de agrárias do projeto, que objetivou mostrar como a falta de manejo inadequado e o adensamento provocado pela idade da área estavam influenciando diretamente na produtividade do fruto. Esses esclarecimentos serviram para que se quebrasse a resistência vinda por parte de alguns agricultores indígenas com a prática de renovação e o manejo da área.

A prática do manejo do açaí é uma estratégia que muito vem sendo utilizada, devido aos inúmeros benefícios que ele acarreta, como o aumento do número de frutos/touceiras, que é o objetivo desejado pelos indígenas. Porém deve-se considerar a resistência que estes mantêm para a realização do manejo. Foram então iniciadas especulações sobre quais estratégias que poderiam ser adotadas para intervir contra a realidade apresentada na aldeia IARAPEIW'AZU, sem rejeitar o histórico e cultura da região.

É preciso exaltar que as comunidades tradicionais, são consideradas assim por apresentarem modo de vida e uma interação com a natureza intrínseca e historicamente construída, que precisam ser levados em consideração quando se pensa em ações que irão interferir diretamente ou indiretamente em sua vida. Conforme os preceitos básicos da agroecologia, “que disponibiliza os princípios ecológicos básicos sobre como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conserve os recursos naturais, assim como sejam culturalmente adaptadas e social e economicamente viáveis”.(ALTIERI,2012, p.105). Neste sentido, deve-se combinar o conhecimento científico do agente “de fora”, estranho a cultura do povo indígena, com a realidade percebida numa aldeia, de tal forma que este agente funcione como catalizador entre o saber tradicional e o científico, como um parâmetro importante para o desenvolvimento local nas comunidades indígenas. É fundamental, porém, que tanto os agentes externos quanto os internos passem por um processo de educação e formação para alcançar este objetivo (MIRANDA, 2005).

O segundo momento foi realizado na prática, ou seja, o instrutor instruiu os indígenas para fazer em um primeiro momento a renovação das touceiras de açazais, para que após dois anos, tempo mínimo para se ter a renovação, ocorrer o manejo dos mesmos. Para essa ação contou com a participação dos bolsistas do projeto, agricultores indígenas, e colaboradores do projeto como técnicos do SENAR e professores da Universidade Federal Rural da Amazônia, onde o projeto está vinculado.

A finalidade do manejo dos açazais como elemento de mudança comportamental das relações comunitárias, está pautada na possibilidade de uma maior produtividade dos frutos de açaí, para posteriormente avaliar sua influência na produção do fruto do açaí, assim como contribuir para a implantação das propostas a serem incorporadas pelos indígenas. Assim, a opção pela renovação dos açazais e a utilização das boas práticas de produção do açaí pelos agricultores estão voltadas, principalmente, para uma extração sustentada dos recursos naturais, visando favorecer o consumo e uma maior renda econômica para os indígenas por meio do melhor desempenho produtivo da área.

Resultados e Análises

A composição florística das várzeas, assim como na aldeia em questão, apresenta um adensamento típico **Figura 2**, determinados pelas condições favoráveis da região, assim, o açaí nativo encontra-se em seu ambiente propício e eficaz para a sua estrutura e funcionalidade. Nas regiões onde esta espécie predomina, encontra-se grande demanda de estipes por touceiras, em torno de sete a quinze estirpes, dos quais competem entre si por sombra, água e nutrientes, além de apresentarem alturas consideradas elevadas que dificultam a colheita do mesmo. Estas características originam danos fisiológicos para palmeira, alterando também a capacidade produtiva, uma vez que os açaizais da comunidade dos Tembés apresentam idade de aproximadamente 20 anos, que também contribui para a realidade apresentada. Este problema vem se consolidando já há bastante tempo devido a ausência de informações técnicas para a realização de manejo adequado para a região.



FIGURA 2. Área de açaizais nativos antes do desbaste para a renovação

Para iniciar o processo de manejo na aldeia IARAPEIW'AZU, o desbaste das touceiras **Figura 3**, como etapa fundamental, não foi de fácil aceite pelos indígenas, uma vez que os mesmos apresentaram certa resistência, devido ao apego existente na área, e assim, muitos com a ideia de que a derrubada das palmeiras iria diminuir a quantidade de frutos, sendo explicado que era necessário, pois a produção iria aumentar. Todo esse processo apesar de aparentar ser conturbado, serviu para que se refletisse que o trabalho realizado não se tratava somente de uma questão socioeconômica, mais também cultural, e como a sociedade acadêmica deve se posicionar frente a essas questões, de forma participativa integrando diferentes saberes e princípios, e assim contribuir para a construção de nova pesquisa e extensão, onde a cultura dos povos tradicionais sejam valorizados e respeitados e os sistemas produtivos fecundos.

A atividade está em processo de consolidação, embora não haja dados suficientes para analisar em detalhes os custos e benefícios das práticas de renovação descritas neste trabalho. Espera-se com essa renovação das touceiras dos açaizeiros, apresente resultados daqui a dois anos, concentrando e aumentando a produção de frutos, em um número menor de estirpes, assim como desfavorecendo o seu crescimento, uma vez que essas espécies não necessitaram mais competir por luz, facilitando, assim, a colheita dos frutos, e promovendo a ergonomia do trabalhador. Para, além disso, espera-se ainda que esta atividade venha a promover o desenvolvimento da comunidade, não só a nível econômico, mas também no âmbito social, ambiental e cultural. E que todo o processo e a estratégia

aplicada seja instrumento para a melhoria do ensino, pesquisa e extensão das instituições que formam profissionais das ciências agrárias para lidar com essa área.



FIGURA 3: início do processo de desbaste de touceiras na área de açaizal nativo.

Referências

- Altieri, M. Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável. 3ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA, 2012, p.105
- Azevedo, J. R. de. Sistema de manejo de açaizais nativos praticados por ribeirinhos. São Luis/MA: EDUFMA, 2010, 100p. il. ISBN 978-85-7862-095-0
- Diegues, A. C. Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil. Brasília/São Paulo: Ministério do Meio Ambiente/USP, 2001.
- Miranda, C; Jordão, M. Saberes Tradicionais: Alternativas para a sustentabilidade de praticas agrícolas na perspectiva dos índios Tenera Mato Grosso Do Sul. Revista Tellus, ano 5, n. 8/9, abri./out. 2005.
- Souza, André Luiz Lopes de. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma reflexão crítica. Belém: FCAP. Serviço de Documentação e Informação, 1996. 50p.